



REVISTA DE ESTUDIOS E INVESTIGACIÓN
EN PSICOLOGÍA Y EDUCACIÓN

eISSN: 2386-7418

2023, Vol. 10, No. 2, 198-220.

DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2023.10.2.9803>



UDC / UMinho

A relação entre valores humanos e desempenho acadêmico: uma revisão sistemática

The relationship between human values and academic performance: a systematic review

Raick Bastos Santana¹  <https://orcid.org/0009-0007-2206-0716>

Leonardo Rodrigues Sampaio²  <https://orcid.org/0000-0003-2383-4094>

¹ Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF: <https://portais.univasf.edu.br/cpgpsi>
Pernambuco – Brasil

² Unidade Acadêmica de Educação, Laboratório de Desenvolvimento-Aprendizagem e Processos Psicossociais – LDAPP, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG: <https://portal.ufcg.edu.br/>
Paraíba – Brasil

Esse trabalho recebeu apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O artigo foi elaborado a partir da Dissertação de Mestrado do primeiro autor, apresentada em 2023 no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – PE, Brasil, e disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/cpgpsi/pesquisa/publicacoes/dissertacoes-de-mestrado-do-pgpsi>

Correspondência relativa a este artigo: Leonardo Rodrigues Sampaio – leorsampaio2012@gmail.com

Resumo

Valores são crenças que representam estados finais de existência ou comportamentos preferidos, transcendem situações específicas, orientam a seleção e a avaliação de comportamentos e eventos e variam em grau de importância entre os indivíduos. Dessa forma, eles refletem as metas que as pessoas desejam e o que consideram importante e valioso. O desempenho acadêmico pode ser definido como o grau de conhecimento e as habilidades desenvolvidas pelos estudantes em cada etapa de sua formação. Este trabalho apresenta uma revisão sistemática de estudos que analisam a relação entre os valores humanos e o desempenho acadêmico desde a educação básica até o ensino superior. Uma pesquisa nos bancos de dados PsycINFO, Web of Science, Scielo e Google Scholar identificou 1545 artigos. A remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de elegibilidade reduziram esse número para 220, dos quais 19 foram incluídos na revisão. As principais teorias encontradas nos artigos foram a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, a Teoria dos Valores Básicos e a Teoria dos Valores de Rokeach. Observou-se que os valores humanos estão relacionados ao desempenho acadêmico, atuando tanto como variável predecessora quanto como mediadora e moderadora de outras variáveis, como conteúdo dos objetivos de realização, esforço para atingir as metas, motivos de realização social e individual, metas de aprendizagem, desonestidade acadêmica, metas de realização, abordagens de aprendizagem e resiliência. Esses resultados aumentam nossa compreensão de como os valores estão associados ao desempenho acadêmico e permitem reflexões sobre como promover valores entre os/as estudantes.

Palabras-chave: valores humanos; desempenho acadêmico, estudantes; revisão sistemática

Abstract

Values are beliefs that represent final states of existence or preferred behaviors, transcend specific situations, guide the selection and evaluation of behaviors and events, and vary in degree of importance between individuals. As such, they reflect the goals people desire and what they consider important and valuable. Academic performance can be defined as the degree of knowledge and skills developed by students at each stage of their education. This paper presents a systematic review of studies that analyze the relationship between human values and academic performance from basic through to higher education. A search of the PsycINFO, Web of Science, Scielo and Google Scholar databases identified 1545 articles. Removal of duplicates and application of eligibility criteria reduced this number to 220, of which 19 were included in the review. The main theories found in the articles were Functionalist Theory of Human Values, Theory of Basic Values, and Rokeach's Theory of Values. Human values were found to relate to academic performance, acting both as a predecessor variable and as a mediator and moderator of other variables, such as content of achievement objectives, effort towards goals, social and individual achievement motives, learning goals, academic dishonesty, achievement goals, learning approaches, and resilience. These results advance our understanding of how values are associated with academic performance and enable reflections on how to promote values among students.

Keywords: human values; academic performance; students; systematic review

Diversos estudos se dedicaram a investigar possíveis antecedentes e consequentes do desempenho acadêmico, identificando sua relação tanto com fatores psicológicos, quanto contextuais. Por exemplo, Komarraju et al. (2011) observaram que os cinco fatores da personalidade (Big Five) podem explicar até 14% da variância na média das notas. Costa (2018) identificou que, dentre um conjunto de variáveis cognitivas e socioemocionais, o monitoramento cognitivo explicou diretamente 60,84% do desempenho acadêmico. O autoconceito (Huang, 2011), a autorregulação da aprendizagem (Zimmerman & Kitsantas, 2014), o status socioeconômico da família (Sirin, 2005), o envolvimento parental na educação dos filhos (Castro et al., 2015) e as habilidades de comunicação do professor (Khan et al., 2017) são variáveis que também se associaram significativamente ao desempenho acadêmico. Concernente aos fatores motivacionais, as metas de execução-aproximação e aprendizagem-aproximação (Diseth & Kobbeltvedt, 2010), a autoeficácia (Komarraju & Nadler, 2013; Yokoyama, 2019) e a motivação intrínseca e extrínseca se associam ao desempenho acadêmico (Ayub, 2010; Liu et al., 2019).

Richardson et al. (2012) identificaram em um estudo de metanálise, com amostra de 241 conjuntos de dados exclusivos, em um intervalo de 13 anos (1997 a 2010), 42 correlatos não intelectivos e oito correlatos tradicionais (como a inteligência e avaliações de processo seletivo) do desempenho acadêmico. A análise permitiu agrupar os correlatos não intelectivos em cinco dimensões: traços de personalidade, fatores motivacionais, estratégias de aprendizagem autorregulada, abordagem dos estudantes frente à aprendizagem e influências contextuais psicossociais.

Schneider e Preckel (2017) realizaram uma revisão de metanálise, com o objetivo de identificar variáveis associadas ao desempenho acadêmico, com intervalo de busca de 34 anos (1980 a 2014) a qual incluiu 38 metanálises. As análises permitiram agrupar as 105 variáveis identificadas em 11 categorias: interação social, estimulação do aprendizado significativo, avaliação, apresentação, tecnologia, programas de treinamento extracurricular, inteligência e realização anterior, estratégias, motivação, personalidade e contexto.

Apesar do extenso número de variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico, nenhuma dessas duas revisões identificaram os valores humanos pessoais como dimensões, correlatos ou antecedentes do desempenho acadêmico. Questiona-se sobre a não identificação dessa relação, pelo fato de ser consenso entre as três teorias de base psicológica sobre os valores humanos que: (a) os valores representam estados finais de existência e condutas desejáveis, (b) que quando acionados eliciam emoções e, de modo consciente ou inconsciente,

motivam o comportamento, percepção e atitudes. Além disso, (c) os valores expressam cognitivamente as necessidades humanas e guiam as ações (Rokeach, 1973; Schwartz, 2010; Gouveia et al., 2003). Estudos apontam, ainda, para existência de associações positivas entre os valores humanos pessoais e variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico (Gouveia et al., 2010; Gouveia, 2019; Fonsêca et al., 2016). Outros dados sugerem que os valores humanos durante a graduação podem atuar como preditores de variáveis ligadas ao desempenho profissional e ao desenvolvimento na carreira após ingresso no mercado de trabalho (Arthaud-Day et al. 2023).

Considerando a dimensão motivacional dos valores humanos, é possível identificar a relação entre os valores humanos e a motivação em diversas áreas da vida. Por exemplo, valores ligados à motivação para interagir com os outros impactam positivamente no engajamento profissional de professores (Coelho et al., 2023), enquanto aqueles relacionados à estimulação, autodireção, realização e poder impactam positivamente na autoeficácia, qualidade do serviço e performance de funcionários de bancos (Sousa, et al., 2012). Os valores de universalismo, benevolência e conformidade motivam comportamentos prosociais, enquanto valores como segurança e poder são tipicamente opostos aos comportamentos prosociais (Benish-Weisman et al., 2019; Schwartz, 2010). Os valores do universalismo e benevolência correlacionam-se também ao interesse em questões ambientais e humanas e à motivação intrínseca para se comportar de maneira pró-ambiental e prosocial na escola (Uitto & Saloranta, 2010).

Parks e Guay (2009) propuseram um modelo no qual as relações entre diferenças individuais relevantes (personalidade e valores) e a realização de metas são mediadas pelos processos motivacionais de conteúdo de metas e esforço pelas metas, os quais são considerados categorias da motivação (Mitchell, 1997). No que diz respeito à participação dos valores nesse modelo, eles estão sistematicamente relacionados ao conteúdo da meta, que, por sua vez, se relaciona ao esforço pela meta, enquanto o esforço prediz a realização da meta.

Voltando-se especificamente para a relação entre os valores humanos e o desempenho acadêmico, Gouveia et al. (2010) sugerem que as necessidades de promover a autoestima, autorrealização, estética, obter informações, segurança, controle orientam o estudante a executar as tarefas escolares com competência, quando percebem que as suas metas têm valor e são significativas. Isso leva os estudantes a buscar melhoria e progresso, evitar déficits de compreensão, rendimento superior aos demais e aumento do desempenho acadêmico. Esse mesmo conjunto de necessidades apresenta relação com o autoconceito do estudante, ou seja, o quanto ele se julga “bom” (Gouveia et al., 2019). Acrescentado a esse conjunto, as

necessidades de sobrevivência psicológica e biológica, (subfunção existência) e de pertencimento, amor e afiliação (subfunção interativa) explicam conjuntamente 22% da variância total sobre o engajamento escolar (Fonsêca et al., 2016).

Apesar da literatura já apontar para associações entre os valores humanos e variáveis que participam do desempenho acadêmico, as relações entre esses valores e desempenho acadêmico ainda não foram revisadas e sintetizadas de forma abrangente, o que corresponde a uma lacuna teórico-empírica que a presente pesquisa buscou preencher, a partir da elaboração de uma revisão sistemática. Um estudo nesse sentido pode ampliar o conhecimento sobre a relações teóricas entre valores humanos e desempenho acadêmico, encontrar outras lacunas, ajudar no levantamento de possíveis problemas de pesquisa e contribuir para um esclarecimento acerca da elaboração de intervenções direcionadas aos estudantes que envolvam essas duas variáveis, em contextos escolares e acadêmicos.

Nesse sentido, o objetivo geral da presente pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de estudos que analisaram a relação entre valores humanos pessoais e desempenho acadêmico, ao longo da educação básica e superior. As revisões sistemáticas tentam responder a uma pergunta definida ou hipótese, por meio de revisão estruturada das evidências, com uso de uma metodologia pré-definida em um protocolo de estudo (Paul & Leibovici, 2013). Algumas questões que se objetivou responder a partir desta revisão foram: os valores humanos estão relacionados ao desempenho acadêmico? Alguns valores humanos apresentam maior correlação com o desempenho acadêmico do que outros? Quais são as principais variáveis relacionadas aos valores humanos e ao desempenho acadêmico?

Método

A presente revisão sistemática seguiu a recomendação PRISMA, um guia internacional para relato de revisões sistemáticas e metanálises (Moher et al., 2015).

Estratégia de busca

A identificação dos artigos para inclusão na revisão foi feita por meio da busca em quatro bases eletrônicas de dados: PsycINFO, SciELO, Web of Science e Google Scholar. A busca foi limitada ao período de 2010 a 2023 e incluiu artigos publicados em inglês ou português. Foram usados como descritores na busca, o termo “values” para os valores humanos e os termos “academic achievement” or “academic performance”, como descritores relacionados ao desempenho acadêmico. Foram excluídas desta revisão teses, dissertações e monografias, assim como trabalhos publicados em anais de eventos científicos.

Após levantamento inicial dos trabalhos, foram lidos os títulos dos artigos e em seguida foram avaliados todos os resumos que preencheram os critérios de inclusão. Após a análise dos resumos, todos os artigos selecionados foram lidos na íntegra e, em seguida, avaliados de acordo com as perguntas de pesquisa anteriormente apresentadas. Além disso, foi realizada uma busca manual em listas de referências dos artigos selecionados, visando a inclusão de outros artigos que pudessem preencher os critérios de inclusão.

Crítérios de inclusão

Os critérios de seleção que orientaram a seleção dos estudos foram: (1) artigos de periódicos revisados por pares, (2) estudos empíricos publicados entre janeiro de 2010 e outubro de 2023, (3) estudos quantitativos, (4) estudos originais e transversais que tinham como amostra estudantes da educação básica a superior e (5) estudos que abordaram valores humanos pessoais ou interpessoais, investigando sua relação com o desempenho acadêmico. De acordo com Sagiv et al. (2017), os valores pessoais afetam o modo como os indivíduos agem em relação aos outros e valores interpessoais apresentam relações com o desempenho acadêmico (Gázquez et al., 2015). No presente trabalho, compreende-se que valores interpessoais têm a ver com a forma como o indivíduo se relaciona com as outras pessoas, envolvendo convicções sobre uma determinada forma de se comportar que, do seu ponto de vista ou do da sociedade, seria mais adequado do que outros tipos de comportamento (Kornblit, 2003; Stein, 1971) Por essa razão, optou-se por incluir na amostra estudos nos quais os autores indicaram que houve a mensuração de valores interpessoais, além dos valores pessoais.

Também se aplicou como critério de inclusão o fato de os estudos envolverem amostras iguais ou superiores a 100 participantes, sendo este utilizado em revisões sistemáticas, com o objetivo de obter maior poder estatístico na detecção da relação entre variáveis e maior confiabilidade na interpretação dos resultados (Gasparotto et al., 2018). Ademais, foram incluídos estudos que investigaram os valores humanos pessoais por meio de questionários, inventários ou escalas. Por fim, foram considerados artigos que analisaram o desempenho acadêmico por notas ou conceitos.

Consistência e direção da associação entre valores humanos e desempenho acadêmico

A força de evidência da associação entre os valores humanos e o desempenho acadêmico foram classificadas em três categorias: consistente ($\geq 60\%$ dos estudos), moderada (30% a 59% dos estudos), ou inconsistente ($\leq 30\%$ dos estudos), conforme a classificação adotada por Gasparotto et al. (2018).

Extração dos dados

Os estudos incluídos tiveram os seguintes dados extraídos: país e local do estudo, idade e nível escolar dos participantes (estudantes do ensino fundamental, médio ou superior), as teorias que fundamentaram os trabalhos, forma de mensuração dos valores e do desempenho acadêmico, além dos principais resultados nas pesquisas, referentes à associação entre valores e desempenho.

Resultados

Visão geral do campo

No total foram encontrados 1545 artigos, distribuídos da seguinte forma: PsycINFO = 770 artigos, Web of Science = 681, SciELO = 50 artigos e Google Scholar = 44 trabalhos. Após a remoção das duplicatas restaram 1363 artigos selecionados, dentre os quais, após leitura dos resumos, optou-se por excluir: 818 artigos que investigavam outros tipos de valores ou por não abordarem valores e o desempenho acadêmico conjuntamente, 201 que abordaram valores e desempenho acadêmico conjuntamente, mas não eram valores pessoais ou interpessoais, 98 por tratarem de estudos qualitativos, três por investigarem valores em professores e um por estar fora do intervalo de tempo previamente estabelecido. Dos 242 artigos selecionados para leitura na íntegra, 223 foram excluídos por investigarem outros tipos de valores que não poderiam ser considerados pessoais ou interpessoais, restando ao fim 19 que preencheram os critérios de elegibilidade (Figura 1).

Os estudos incluídos na análise foram realizados em países diversos, como: EUA, Itália, Indonésia, Suíça, Polônia, Brasil, Espanha, Bulgária, Romênia, Áustria, Alemanha, Índia, África Subsaariana, Holanda e outros países que integram a OCDE. O nível de escolaridade dos participantes do estudo variou entre estudantes do ensino fundamental (2 artigos), ensino médio (7 artigos) e universitários (10 artigos). As teorias usadas para fundamentar os trabalhos incluídos foram a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (2 artigos), Teoria dos Valores Básicos (10 artigos) e a Teoria dos Valores de Rokeach (4 artigos). Em três artigos foram estudados valores interpessoais, mas sem uma menção explícita sobre qual teoria de base se estava adotando.

As principais formas de mensuração dos valores e do desempenho acadêmico foram por meio de escalas padronizadas (ex: *Rokeach Value Survey*, *Questionário dos Valores Básicos*, *Survey of Interpersonal Values*, *Interpersonal Values Questionnaire*, etc.) e de notas das

disciplinas na escola ou de componentes curriculares da graduação, respectivamente. O detalhamento dessas informações é apresentado na Tabela 1.

Figura 1

Fluxograma do PRISMA na seleção e inclusão dos artigos na revisão

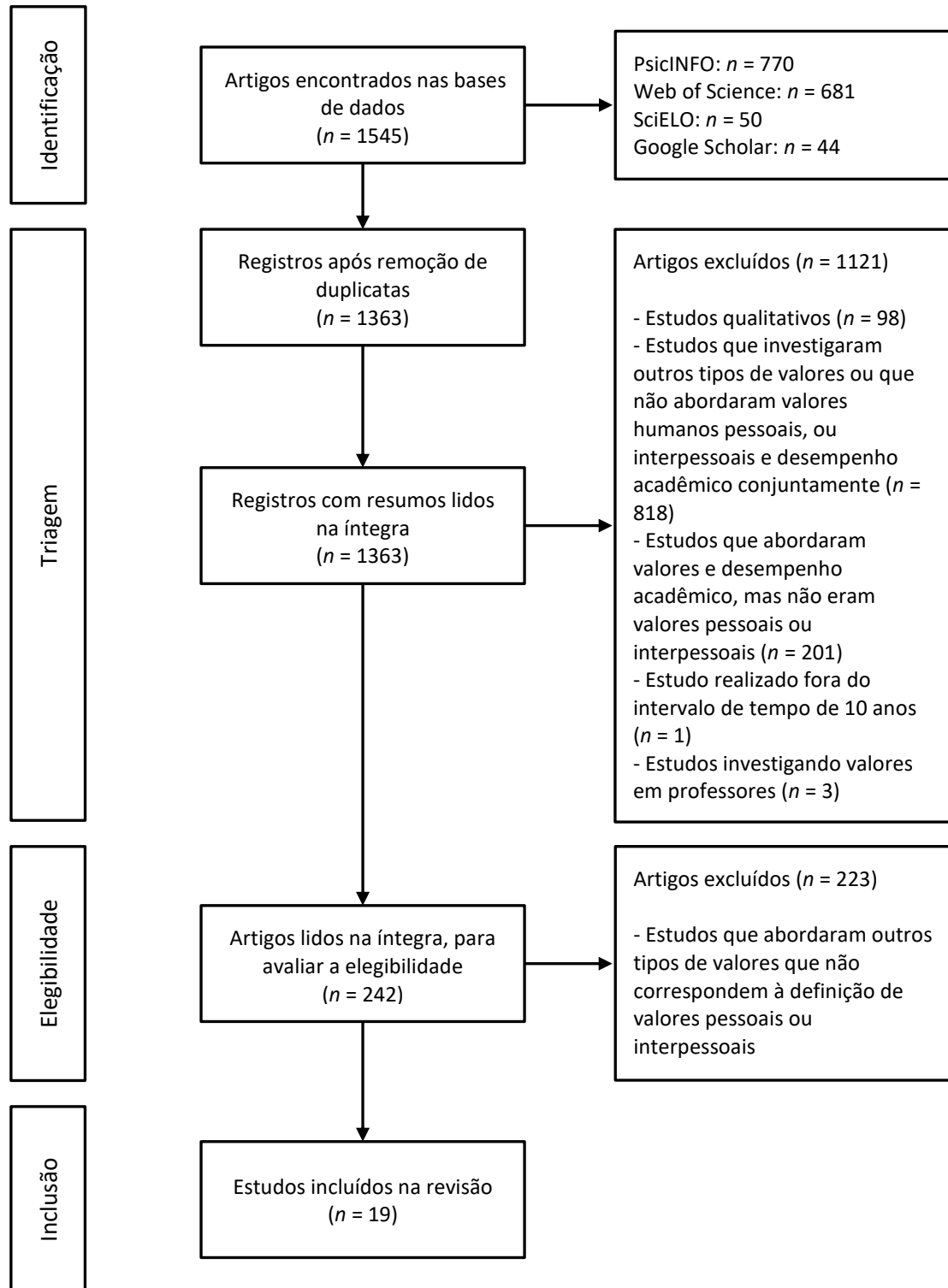


Tabela 1*Principais dados extraídos a partir dos estudos incluídos na revisão*

Autores	Participantes	Principais resultados
Gouveia et al. (2010)	Secundaristas de escolas públicas e privadas brasileiras (\pm 17.6 anos)	As subfunções valorativas suprapessoal, realização e normativa explicaram as metas de realização, as quais, por sua vez, predisseram o desempenho escolar.
Hofer et al. (2011)	Estudantes italianos (\pm 14.52 anos)	O valor de Realização apresentou relação positiva ($\beta = 0.16$) e o valor de Estimulação negativa com as notas escolares ($\beta = -.27$).
Tarabashkina (2011)	Estudantes residentes na Bulgária, Romênia, Áustria, Alemanha, Índia e África Subsaariana (\pm 20 anos)	Hedonismo predisse negativamente e Realização positivamente a abordagem de aprendizagem de realização, que por sua vez predisse positivamente o desempenho acadêmico. Hedonismo e Tradição predisseram negativamente e os valores de estimulação e realização predisseram positivamente a abordagem profunda à aprendizagem, que por sua vez predisse positivamente o desempenho acadêmico.
Liem et al. (2012)	Estudantes indonésios do ensino médio (\pm 16.20 anos)	Valores de segurança, conformidade e autodireção predisseram positivamente os motivos de realização orientados para o social e para o indivíduo, respectivamente. Hedonismo predisse negativamente ambas as orientações do motivo de realização.
Parks & Guay (2012)	Graduandos em Administração (EUA)	Associação (.68) entre o valor de realização e o "Achievement Goal Content", controlando os traços de personalidade. "Goal Striving" se relacionou moderadamente (.40) ao desempenho acadêmico.
Popa (2013)	Engenheiros (\pm 37 anos) e estudantes de engenharia (entre 18 e 22 anos) da Romênia.	"Liberdade" está positivamente correlacionada com o desempenho acadêmico.
Gázquez et al. (2015)	Secundaristas espanhóis (\pm 15.2 anos)	Reconhecimento, Liderança, baixa Conformidade e Benevolência foram mais elevados em alunos que reprovaram e que repetiram um ano. Por outro lado, índices mais baixos de reprovação e repetição foram observados entre estudantes com alta Estimulação e baixa Liderança e Conformidade.
Molero et al. (2016)	Secundaristas espanhóis (\pm 15.2 anos)	Pequeno efeito da reprovação sobre o valor de reconhecimento. Em contrapartida, alunos que não reprovaram obtiveram maiores escores no valor benevolência e os não-repetidores no valor estimulação.
Weber & Urick (2017)	Graduandos em Administração nos EUA (\pm 22.31 anos)	<i>Millennials</i> com notas mais altas são mais propensos a enfatizar valores sociais. Não foram observadas diferenças significativas ao comparar orientação de valores de competência versus valores morais.
Benoliel & Berkovich (2017)	Estudantes de 15 anos, de 33 países da OCDE	Os valores conformidade, tradicionalismo e segurança conjuntamente explicaram 15% da variação no desempenho em ciências ($\beta = .39$), 12% no desempenho em matemática ($\beta = .35$) e 15% no desempenho em leitura ($\beta = .38$).
Hadjar & Niedermoser (2019)	Estudantes suíços do oitavo ano (\pm 14.9 anos)	Efeito significativo dos valores de universalismo/ criatividade sobre o desempenho acadêmico e efeito negativo dos valores hedonismo e sucesso/riqueza sobre o desempenho acadêmico

Autores	Participantes	Principais resultados
Koscielniak & Bojanowska (2019)	Universitários poloneses (± 23.27 anos)	O valor de Segurança foi negativamente relacionado à aceitação da desonestidade acadêmica, mas apenas no grupo com baixo desempenho acadêmico. A relação entre Realização e a Desonestidade Acadêmica variou em função do nível de desempenho dos estudantes.
Gouveia (2019)	Ingressantes em uma universidade pública no Brasil (± 19.7 anos)	Autopercepção de ser um bom estudante se associou às subfunções normativa, ($r = .12$), realização ($r = .14$) e suprapessoal ($r = .15$). Horas de estudo se correlacionaram com as subfunções suprapessoal e normativa ($r = .09$). Reprovações menos prováveis em quem pontua mais em realização e existência ($r = -.08$).
Backmann et al. (2019)	Graduandos de uma escola de negócios na Holanda (± 18.53 anos)	A relação entre a resiliência e o progresso do estudo é mais fortemente positiva para alunos com pontuação alta nos valores de realização do que para aqueles com pontuação baixa em valores de realização.
Gamage et al. (2021)	Estudantes do ensino médio e do ensino superior de diferentes países	Revisão de literatura que apontou para uma relação entre valores e abordagem à aprendizagem. Além disso, valores ligados ao hedonismo, realização e autodireção se associaram negativa e positivamente ao desempenho acadêmico.
Luesia et al. (2021)	Graduandos espanhóis (± 17.76 anos)	Não foram encontradas relações entre valores pessoais ligados à humildade intelectual e à disponibilidade para se colocar e o desempenho acadêmico, nem no ensino médio e nem no superior.
Vakil (2021)	Graduandos de uma universidade pública e uma particular no Azerbaijão	O desempenho acadêmico se associou negativamente com valores ligados a poder e a hedonismo, e positivamente com valores ligados à realização, autodireção, conformidade, universalismo e segurança.
Aelenei et al. (2023)	Estudantes franceses do ensino médio (décimo ano), com idades entre 15 e 16 anos.	A adesão a valores ligados à autopromoção se associou positivamente com desempenho acadêmico, mas apenas para os participantes do sexo masculino.
Santana & Sampaio (2023)	Estudantes brasileiros que concluíram o Ensino Médio, mas que ainda não haviam ingressado no Ensino Superior (± 18.88 anos)	Valores normativos predisseram de forma negativa o desempenho em três das quatro áreas do Exame Nacional do Ensino Médio brasileiro (ENEM).

Associação entre valores e desempenho

Dentre os artigos incluídos na análise final, todos, com exceção de um (Luesia et al., 2021), apresentaram algum tipo de associação entre valores humanos e desempenho acadêmico, seja de forma direta ou indireta: onze artigos analisaram a relação direta entre valores e o desempenho acadêmico, sete artigos encontraram associação indireta, seja com os valores atuando como uma variável antecessora, moderadora ou mediadora e um tratou-se de um artigo de revisão. Todas as associações foram estatisticamente significativas, exceto em um caso no qual se observou uma correlação marginalmente significativa.

A partir dos trabalhos que investigaram a relação direta entre valores humanos e desempenho acadêmico com base na teoria dos valores de Schwartz, Benoliel e Berkovich (2017) observaram efeito positivo dos valores conformidade, tradicionalismo e segurança sobre o desempenho acadêmico. O valor de realização apresentou efeito positivo e o valor estimulação efeito negativo sobre as notas escolares no estudo de Hofer et al. (2011). Com alguns itens criados autonomamente a partir da teoria de Schwartz, Hadjar e Niedermoser (2019) identificaram que os valores universalismo/criatividade predizem efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico, já os valores hedonismo e sucesso/riqueza predizem efeitos negativos sobre o desempenho.

Empregando uma escala denominada de Comprehensive Intellectual Humility Scale (CIHS-S), Luesia et al. (2021) buscaram avaliar como valores pessoais ligados ao significado da vida (crença sobre o significado e transcendência da própria vida) e à humildade intelectual (percepção sobre características pessoais mais fortes e sobre suas próprias limitações e sobre a forma como lida com elas) se relacionam a características pessoais e ao desempenho acadêmico. Nos resultados foi constatado que não havia associação entre a humildade intelectual e à disponibilidade para se colocar no lugar dos outros e o desempenho acadêmico (nem durante o ensino médio e nem durante a graduação).

Aelenei et al. (2023), por outro lado, identificaram uma associação positiva entre valores ligados à autopromoção e as notas obtidas por estudantes no segundo grau na França no ano letivo que a pesquisa foi realizada, mas apenas entre os do sexo masculino. No caso das participantes do sexo feminino, não se observou correlações significativas entre esse tipo de valor e o desempenho acadêmico.

Por sua vez, Weber e Urlick (2017), tomando como base a teoria de Rokeach, conduziram um estudo no qual observaram correlação marginalmente significativa entre a ênfase em valores sociais e o desempenho acadêmico, mas sem diferenças significativas entre os valores de competência e morais em relação ao desempenho. Em contrapartida, Popa et al., (2013) identificaram correlação positiva entre o valor liberdade e o desempenho acadêmico.

Entre os estudos que adotaram a teoria de Gouveia, observou-se correlação entre atribuir mais importância às subfunções valorativas, experimentação, normativa, realização, suprapessoal e interativa com se considerar um bom estudante, além da correlação entre atribuir maior ênfase às subfunções suprapessoal e normativa e passar mais horas estudando. Resultados de outros estudos apontam para existência de correlação positiva entre priorizar valores de realização e existência como princípios guias e uma menor probabilidade de

reprovação. Já Santana e Sampaio (2023) identificaram que uma maior valorização da subdimensão normativa pode contribuir negativamente com o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), principal sistema de avaliação para ingresso no Ensino Superior no Brasil.

Além das teorias que abordam uma perspectiva pessoal dos valores humanos, também foram identificados dois artigos que analisaram a relação entre valores interpessoais e desempenho acadêmico, os quais foram incluídos no presente estudo por não serem valores culturais e serem investigados pela Psicologia Social. Tanto Gázquez et al. (2015), quanto Jurado et al. (2016) adotam a perspectiva de valores interpessoais como sendo convicções sobre um determinado modelo de comportamento que em um determinado momento é preferível a outro modo (Kornblit, 2003). Todavia, não foi especificada nestes dois trabalhos qual teoria de base sobre os valores foi adotada para constituir tal definição.

A partir da análise desses dois trabalhos específicos, se constatou que uma maior ênfase nos valores de reconhecimento e liderança e menor ênfase nos valores de conformidade e benevolência estavam associadas a maiores níveis de reprovação e de repetência. Já atribuir mais importância ao valor de estimulação e menos importância aos valores de liderança e conformidade se correlaciona com menores níveis de reprovação e de repetição. Níveis intermediários de reprovação e repetição foram correlacionados a alta pontuação nos valores de conformidade e benevolência e a baixa pontuação nos valores de estimulação e reconhecimento (Gázquez et al., 2015). Um efeito pequeno também foi observado nas seguintes relações: os alunos que não reprovam tendem a atribuir mais importância ao valor de benevolência e os que não repetem atribuem maior importância ao valor de estimulação.

No que diz respeito aos valores humanos como antecedentes, mediadores ou moderadores do desempenho acadêmico, considerando a teoria de Schwartz, Parks e Guay (2011) observaram uma correlação entre os valores de realização e o desempenho acadêmico de magnitude igual .12 e que os valores de realização contribuem de forma incremental para o desempenho acadêmico, quando controlados os traços de personalidade, com coeficientes beta padronizados de .19, mas com nível de significância de .06. Os autores também testaram um modelo explicativo, através da modelagem de equações estruturais, e observaram que o valor de realização (junto aos traços de personalidade) contribui para o conteúdo dos objetivos de realização, que por sua vez prediz o esforço pelo objetivo, o qual prediz o desempenho acadêmico.

Liem et al., (2012) observaram que os valores de segurança e conformidade predisseram positivamente o motivo de realização orientado para o social. Já os valores de autodireção

predisseram positivamente o motivo de realização orientado para o indivíduo. Os valores de hedonismo predisseram negativamente ambas as orientações do motivo de realização; o valor de realização previu positivamente as metas de execução-aproximação, mas não o motivo de realização orientado para o indivíduo. Os valores de segurança e conformidade previram direta e negativamente o desempenho acadêmico, enquanto os valores de autodireção previram direta e positivamente o desempenho matemático.

O motivo de realização orientado para o indivíduo previu direta e positivamente a adoção de metas de aprendizagem-aproximação e execução-aproximação. Já o motivo de realização orientado para o social previu de modo direto e positivo as metas de aproximação e evitação. As metas de aprendizagem-evitação e execução-evitação previram de modo direto e negativo o desempenho acadêmico. A meta de execução-aproximação previu de modo direto e positivo o desempenho acadêmico.

Koscielniak e Bojanowska (2019) observaram que ter o valor de segurança como princípio guia se relaciona à aceitação da desonestidade acadêmica para estudantes de baixo desempenho acadêmico ($\beta = -.30$). Além disso, quanto melhor é o desempenho acadêmico do estudante mais forte é a relação entre o valor de realização e a desonestidade acadêmica ($\beta = .23$).

Tarabashkina (2011) observou que o valor de hedonismo prediz negativamente e o valor de realização prediz positivamente a abordagem de aprendizagem de realização, que por sua vez prediz positivamente o desempenho acadêmico. Os valores de hedonismo e tradição predizem negativamente e os valores de estimulação e realização predizem positivamente a abordagem profunda à aprendizagem, que por sua vez prediz positivamente o desempenho acadêmico. Por fim, o valor de universalismo prediz negativamente e os valores de hedonismo, tradição e conformidade predizem positivamente a abordagem superficial à aprendizagem, que por sua vez prediz menor desempenho acadêmico.

Resultados estes que vão na mesma direção daquilo que foi observado por Vakil (2021), o qual observou correlações positivas entre traços de personalidade e valores humanos, nas seguintes direções: a) existência de planos para o futuro e autoestima se associam a valores de autorrealização; b) iniciativa se correlaciona com valores de autorrealização, altruísticos e multiculturais; c) responsabilidade com valores altruístas e multiculturais. Além disso, o autor identificou uma associação positiva entre desempenho e realização, autodireção, conformidade e segurança.

Backmann et al. (2019), por sua vez, observaram que a relação entre a resiliência do aluno e o progresso no estudo é mais fortemente positiva para os alunos com pontuação alta nos

valores de realização ($\beta = .26$) do que para alunos com pontuação baixa em valores de realização ($\beta = .07$).

A partir de um trabalho de revisão sistemática em 38 trabalhos, conduzido por Gamage et al., (2021), destacam-se os resultados que mostram que os valores estão relacionados à abordagem à aprendizagem, com estudantes que pontuam alto em valores ligados à autorrealização e ao hedonismo tendendo a adotar estratégias de aprendizagem mais profundas e baseadas em metas. Por sua vez, aqueles que pontuam menos neste tipo de valor, tendendo a adotar abordagens mais superficiais de aprendizagem. Além disso, valores ligados ao hedonismo, realização e autodireção se associaram ao desempenho acadêmico, afetando-o de forma positiva e negativa.

No que diz respeito aos trabalhos que adotaram a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (Gouveia et al., 2010), identificou-se que as subfunções valorativas suprapessoal, realização e normativa explicaram as metas de realização (aprendizagem-evitação, aprendizagem-aproximação e execução-aproximação) que, por sua vez, predisseram o desempenho escolar, com indicadores de ajuste do modelo em conformidade com o previsto na literatura: $\chi^2/gf = 3.29$. GFI = 0.96. AGFI = 0.92. CFI = 0.88 e RMSEA = 0.08 (IC90% = 0.05-0.11).

Em síntese, no que diz respeito às associações diretas, foi possível observar que os valores de conformidade, tradicionalismo, segurança, realização e universalismo/criatividade produzem efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico. Na mesma direção, os valores sociais, e mais especificamente o valor de liberdade, produzem efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico. Também foi identificada uma correlação positiva entre maior ênfase nos valores de realização e existência e menor probabilidade de reprovação.

Tomando como base os valores interpessoais, foi identificado efeito da reprovação sobre o valor reconhecimento, da não reprovação sobre o valor de benevolência e da não repetição sobre o valor estimulação. Além disso, observou-se correlação entre uma maior ênfase nos valores de reconhecimento e liderança, e menor ênfase nos valores de conformidade e benevolência e maiores níveis de reprovação e repetência. Também se observou uma associação entre atribuir mais importância ao valor de estimulação e menor importância aos valores de liderança e conformidade com menores níveis de reprovação e repetição.

Considerando os valores como variáveis antecedentes, mediadoras ou moderadoras, os estudos revisados apontam para uma relação entre o valor de realização, conteúdo dos objetivos de realização, o esforço pelo objetivo e o desempenho acadêmico. Também foi identificada relação entre os valores de segurança, conformidade, hedonismo, realização,

autodireção e motivos de realização orientado para o social e individual, as metas de realização, abordagens de aprendizagem mais profundas e o desempenho acadêmico. Os valores hedonismo, realização, tradição, estimulação, universalismo e conformidade se relacionam às abordagens de aprendizagem, que por sua vez se associam ao desempenho acadêmico. Ademais, a relação entre resiliência e desempenho acadêmico é mais forte para os estudantes com altas pontuações no valor de realização. Valores interpessoais, segurança e realização se relacionaram com a desonestidade acadêmica e o desempenho acadêmico. Por fim, os valores das subfunções suprapessoal, realização e normativa se associaram às metas de realização que, por sua vez, se relacionam ao desempenho acadêmico.

Discussão

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática de estudos que investigaram a relação entre valores humanos e desempenho acadêmico. Avalia-se que isso tenha sido alcançado, pois os estudos incluídos na revisão apresentaram relações entre determinados valores das teorias de Rokeach, Schwartz, Gouveia, valores interpessoais e o desempenho acadêmico. Em relação à única exceção na qual não foi identificada nenhum tipo de associação entre essas variáveis (Luesia et al., 2021), ressalta-se inicialmente que os autores investigaram um tipo bastante específico de valor pessoal (humildade intelectual) não claramente associado a outros propostos nas principais teorias sobre valores humanos adotadas pela Psicologia. Além disso, a forma como a humildade intelectual é conceitualizada pelos proponentes da Comprehensive Intellectual Humility Scale (CIHS-S) (Krumrei-Mancuso & Rouse, 2016) pode levar a questionamentos sobre se a mensuração obtida a partir desse instrumento não estaria mais refletindo virtudes morais ou traços de personalidade do que valores propriamente ditos. Estudos futuros nos quais se avalie a associação entre essa variável e outros construtos psicológicos podem contribuir para responder esse tipo de questionamento.

Dentre os principais resultados observados nos demais trabalhos, observou-se que atribuir mais importância a valores ligados à conformidade, tradição e segurança está positivamente associado a um melhor desempenho acadêmico (Schwartz & Cieciuch, 2021). Ter como princípios guias valores ligados ao universalismo e à realização também prediz um melhor desempenho acadêmico.

Nessa mesma direção, cultivar valores centrados na sociedade e na liberdade (Rokeach, 1973) está relacionado a melhores pontuações acadêmicas. Por outro lado, dar maior ênfase a valores que representam a busca pelo prazer ou gratificação sensual para si (hedonismo) e

emoção, novidade ou desafio na vida (estimulação) se associam a piores desempenhos nos estudos. Isso quer dizer que endossar o controle dos próprios impulsos para não violar normas ou expectativas sociais, respeitar e se comprometer com os costumes, buscar harmonia e estabilidade e apreciar o bem-estar do grupo, leva os estudantes a se empenharem mais nos comportamentos que promovem melhor compreensão e desempenho.

A partir desses resultados, sugere-se que as regras institucionais são importantes para direcionar o esforço e a energia dos estudantes para o cumprimento das normas, fazendo com que os alunos que valorizam o seguimento de regras se sintam satisfeitos com a participação em sala de aula e com a evitação de comportamentos negativos ou socialmente reprováveis (Harris, 2011). Isso pode fazer com que os estudantes passem a desejar demonstrar competência, de acordo com as expectativas de resultado apresentadas.

A sensação de liberdade também se relaciona a melhores desempenhos e isso pode ser explicado pelo fato de que a satisfação da necessidade de autonomia melhora a qualidade da motivação, ou seja, quando o estudante percebe que pode escolher, participar, opinar se engaja mais nos estudos (Liu et al., 2013). A partir disso é possível observar que o equilíbrio entre o segmento das normas e a possibilidade de autonomia são importantes para o desempenho acadêmico. Por outro lado, quando os estudantes valorizam em maior grau o prazer e viver uma vida com emoção, menor é o comprometimento com os estudos.

Os valores das subfunções realização e existência apresentaram relação com menor probabilidade de reprovação. Ou seja, estudantes que têm como princípios guias a estabilidade, a sobrevivência, o êxito, o poder, ou o prestígio, se engajam mais em comportamentos que evitam a má compreensão e o baixo desempenho. Essas subfunções também foram identificadas por Fônsca et al. (2016) como preditoras de um melhor engajamento escolar. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que os estudantes que valorizam a dimensão de existência buscam maior qualificação profissional para alcançar maior retorno financeiro, estabilidade e segurança. Além disso, estudantes que valorizam a realização tendem a dedicar mais horas aos estudos, buscam evitar erros e alcançar notas altas (Klem & Connell, 2004).

Maiores níveis de reprovação e repetência são encontrados em estudantes que atribuem mais importância aos valores de reconhecimento e liderança e menos importância a conformidade e à benevolência. Esse resultado ressalta ainda mais a ênfase necessária nos valores que correspondem a seguir as normas e fazer o que é socialmente correto e esperado, além de priorizar ser generoso e ajudar os outros no contexto escolar. Quando o estudante acredita que é respeitado e estimado pelos colegas percebe-se como integrante de uma rede

social com a qual se identifica e sabe que pode contar quando precisar, o que aumenta seu envolvimento com os estudos (Chen, 2005; Wang & Eccles, 2012).

O valor de realização também apresentou associação com o conteúdo e o esforço pelo objetivo, a abordagem de aprendizagem de realização, abordagem profunda à aprendizagem, a resiliência e as metas de execução-aproximação, com todas estas se relacionando a um melhor desempenho acadêmico. Ou seja, quanto mais o estudante valoriza a demonstração de competência de acordo com os padrões e expectativas sociais, mais define objetivos associados ao desempenho acadêmico, dedica mais esforço para alcançá-los, aplicam estratégias de estudo mais eficientes, organizam o tempo e espaço de estudo, seguem sugestões, se comportam como um estudante modelo, são mais capazes de se recuperar das adversidades e mais desejam serem vistos como os mais espertos e que obtêm melhores notas. Entretanto, o mesmo valor de realização também se associa à desonestidade acadêmica, devido à preocupação com o próprio desempenho, frente às expectativas sociais, sendo este um dado importante de ser observado na implementação de políticas e estratégias que estabelecem o mérito e reconhecimento como principais ou mais importantes objetivos educacionais.

Em conjunto, os estudos incluídos na presente revisão apresentaram algumas lacunas, como, por exemplo, o fato de a mensuração do desempenho não ter sido padronizada, o uso de modelos teóricos diferentes para abordar os valores, além de itens de avaliação autonomamente criados pelos autores dos trabalhos.

Como limitações dessa revisão, destaca-se o fato de não ter sido realizada a avaliação da qualidade dos resultados, conforme o protocolo STROBE e a não implementação de uma análise mais robusta acerca dos tamanhos de efeitos encontrados nos estudos revisados. Apesar disso, acredita-se que os resultados encontrados na revisão são consistentes, pois indicam a existência de relações entre valores humanos e desempenho acadêmico, identificando-se, em quase todos os trabalhos, algum tipo de associação entre essas variáveis. As evidências levantadas neste trabalho podem indicar quais valores devem ser endossados e estimulados nos estudantes, buscando-se melhorar seu desempenho acadêmico e atribuir mais importância aos estudos.

Assim, os resultados aqui apresentados podem contribuir para que governos, pais e equipe escolar desenvolvam intervenções que promovam o sucesso escolar, utilizando-se do componente motivacional gerado pelos valores humanos. Além disso, considera-se a relevância dos resultados aqui apresentados para o campo da Educação, ao permitir ampliar o conhecimento sobre o papel que variáveis não cognitivas podem ter sobre o desempenho, motivação e engajamento com os estudos.

Referências

- AELENEI, Cristina; JURY, Mickaël; DARNON, Céline; SICARD, Alyson; MAGGIO, Severine & MARTINOT, Delphine (2023). Self-enhancement values and academic achievement: an interaction with students' parental level of education and gender? *British Journal of Educational Psychology*, 93, 626–640. <https://doi.org/10.1111/bjep.12571>
- ARTHAUD-DAY, Marne, L.; RODE, J.C.; BRADLEY, Kyle, J. & STEED, Laurens, B. (2023). Living a values-based work life: Individual values as predictors of career outcomes. *Academy of Management Proceedings*. <https://doi.org/10.5465/AMPROC.2023.18437abstract>
- AYUB, Nadya. (2010). Effect of intrinsic and extrinsic motivation on academic performance. *Pakistan Business Review*, 1, 363-372.
- BACKMANN, Julia; WEISS, Matthias; SCHIPPERS, Michaéla, C.; & HOEGL, Martin (2019). Personality factors, student resiliency, and the moderating role of achievement values in study progress. *Learning and Individual Differences*, 72, 39–48. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2019.04.004>
- BENISH-WEISMAN, Maya; DANIEL, Ella; SNEDDON, Joanne & LEE, Julie (2019). The relations between values and prosocial behavior among children: The moderating role of age. *Personality and Individual Differences*, 141, 241-247. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.019>
- BENOLIEL, Pascale & BERKOVICH, Izhak (2017). A cross-national examination of the effect of the Schwartz Cultural Dimensions on PISA Performance Assessments. *Social Indicators Research*, 139, 825–845. <https://doi.org/10.1007/s11205-017-1732-z>
- CASTRO, María; EXPÓSITO-CASAS, Eva; LÓPEZ-MARTÍN, Esther; LIZASOAIN, Luis; NAVARRO-ASENCIO, Enrique & GAVIRIA, José, L. (2015). Parental involvement on student academic achievement: A meta-analysis. *Educational Research Review*, 14, 33–46. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2015.01.002>
- CHEN, Jennifer, J.L. (2005). Relation of academic support from parents, teachers, and peers to Hong Kong adolescents' academic achievement: The mediating role of academic engagement. *Genetic, Social and General Psychology Monographs*, 131, 77-127. <https://doi.org/10.3200/MONO.131.2.77-127>
- COELHO, Gabriel, L.H.; da FONSÊCA, Patrícia N.; VILAR, Roosevelt; MENDES, Augusto, C. & Gouveia, Valdiney, V. (2023). How can human values influence work engagement among teachers? An exploratory study. *Trends in Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00258-y>

- COSTA, Bianca, C.G. (2018). Caminhos para predição do desempenho acadêmico: um modelo de variáveis cognitivas e socioemocionais [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UNB. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/32994>
- DISETH, Age & KOBELTVEDT, Therese (2010). A mediation analysis of achievement motives, goals, learning strategies, and academic achievement. *The British Journal of Educational Psychology*, 80(4), 671-687. <https://doi.org/10.1348/000709910X492432>
- FONSÊCA, Patrícia, N.; LOPES, Bruna de, J.; PALITOT, Rosicleia, M.; ESTANISLAU, Andrezza, M.; COUTO, Ricardo, N. & COELHO, Gabriel, L.H. (2016). Engajamento escolar: explicação a partir dos valores humanos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3), 611-620. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031061>
- GAMAGE, Kelun, A.A.; DEHIDENIYA, Shyama, D.M.S.C.P.K. & EKANAYAKE, Sakunthala, Y. (2021). The Role of Personal Values in Learning Approaches and Student Achievements. *Behavioral Sciences*, 11(7), 102. <https://doi.org/10.3390/bs11070102>
- GASPAROTTO, Guilherme, D.S.; SZEREMETA, Thaynara do, P.; VAGETTI, Gislaini, C.; STOLTZ, Tania & OLIVEIRA, Valdomiro de (2018). O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. *Revista Portuguesa de Educação*, 31(1), 21–37. <https://doi.org/10.21814/rpe.13013>
- GÁZQUEZ, José, J.; SAINZ, Jorge; PÉREZ-FUENTES, María del, C.; MOLERO, María del & SOLER, Francisco, J. (2015). Interpersonal value profiles and analysis of adolescent academic performance and social thinking. *Frontiers in Psychology*, 6, 1-8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00575>
- GOUVEIA, Valdiney, V. (2019). Os valores humanos no contexto da avaliação educacional. *Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação*, 3(3), 38-65. <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/95>
- GOUVEIA, Valdiney, V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(3), 431-443. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300010>
- GOUVEIA, Valdiney, V.; SOUZA, Deliane, M. F. de; FONSECA, Patrícia, N. da; GOUVEIA, Rildésia, S.V.; GOMES, Ana Isabel, A.S.B. & RODRIGUES, Rafaella, C. (2010). Valores, metas de realização e desempenho acadêmico: proposta de modelo explicativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 14(2), 323-331. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000200014>
- HARRIS, Lian (2011). Concepções de engajamento dos alunos dos professores secundários: Engajamento na aprendizagem ou em escolaridade? *Ensino e Formação de Professores*, 27(2), 376-386.

- HADJAR, Andreas & NIEDERMOSER, Daryl, W. (2019). The role of future orientations and future life goals in achievement among secondary school students in Switzerland. *Journal of Youth Studies*, 22(9), 1184-1201. <https://doi.org/10.1080/13676261.2019.1569216>
- HUANG, Chiungjung (2011). Self-concept and academic achievement: A meta-analysis of longitudinal relations. *Journal of School Psychology*, 49(5), 505–528. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2011.07.001>
- HOFER, Manfred; KUHNLE, Claudia; KILIAN, Britta; MARTA, Elena; & FIRES, Stefan (2011). Motivational interference in school-leisure conflict and learning outcomes: The differential effects of two value conceptions. *Learning and Instruction*, 21(3), 301-316. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2010.02.009>
- KHAN, Alamgir; KHAN, Salahuddin; ZIA-UL-ISLAM, Syed & KHAN, Manzoor (2017). Communication skills of a teacher and its role in the development of the students' academic success. *Journal of Education and Practice*, 8(1), 18-21. <https://eric.ed.gov/?id=EJ1131770>
- KLEM, Adena, M. & CONNELL, James, P. (2004). Relationships matter: Linking teacher support to student engagement and achievement. *Journal of School Health*, 74(7), 262-273. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1561.2004.tb08283.x>
- KOMARRAJU, Meera & NADLER, Dustin (2013). Self-efficacy and academic achievement: Why do implicit beliefs, goals, and effort regulation matter? *Learning and Individual Differences*, 25, 67-72. <https://doi.org/10.1016/j.lindif.2013.01.005>
- KOMARRAJU, Meera; KARAU, Steven, J.; SCHMECK, Ronald, R. & AVDIC, Alen (2011). The Big Five personality traits, learning styles, and academic achievement. *Personality and Individual Differences*, 51(4), 472–477. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.04.019>
- KORNBLIT, Analia (2003). Los estudios transculturales sobre valores. In Francisco Morales Dominguez, Analia Kornblit, Dario Páez Rovira & Domingo Asun (Eds.), *Psicología Social* (pp.111–116). Prentice Hall.
- KRUMREI-MANCUSO, Elizabeth, J. & ROUSE, Steven V. (2016). The development and validation of the Comprehensive Intellectual Humility Scale, *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 209-221. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1068174>
- LIEM, Gregory, A.D.; MARTIN, Andrew, J.; POTER, Amy, L. & COLMAR, Susan (2012). Sociocultural antecedents of academic motivation and achievement: Role of values and achievement motives in achievement goals and academic performance. *Asian Journal of Social Psychology*, 15(1), 1–13. <https://doi.org/10.1111/j.1467-839X.2011.01351.x>

- LIU, Woon, C.; WANG, John, C.K.; KEE, Ying, H.; KOH, Caroline; LIM, Boon S.C. & CHUA, Lilian. (2013). College students' motivation and learning strategies profiles and academic achievement: a self-determination theory approach. *Educational Psychology*, 34(3), 338–353. <https://doi.org/10.1080/01443410.2013.785067>
- LIU, Yuan; HAU, Kit-Tai; LIU, Hongyun; WU, Jing; WANG, Xiaofang & ZHENG, Xin (2019). Multiplicative effect of intrinsic and extrinsic motivation on academic performance: A longitudinal study of Chinese students. *Journal of Personality*, 88(3), 584-595. <https://doi.org/10.1111/jopy.12512>
- LUESIA, Juan, F.; SÁNCHEZ-MARTÍN, Milagrosa & BENÍTEZ, Isabel (2021). The effect of personal values on academic achievement. *Psychological Test and Assessment Modeling*, 63(2), 168-190. Disponível em: <https://www.psychologie-aktuell.com/journale/psychological-test-and-assessment-modeling/currently-available/inhaltlesen/psychological-test-and-assessment-modeling-2021-2.html>
- MITCHELL, Terence, R. (1997). Matching motivational strategies with organizational contexts. In Barry M. Staw & Larry L. Cummings (Eds.). *Research in organizational behavior* (pp. 57–149). JAI Press. <https://doi.org/10.1002/0471264385.wei1210>
- MOHER, David; SHAMSEER, Larissa; CLARKE, Mike; GHERSI, Davina; LIBERATI, Alessandro; PETTICREW, Mark; SHEKELLE, Paul; STEWART, Lesley A. & PRISMA-P Group (2015). Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*, 4(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- JURADO, María, D.M.; FUENTES, María, D.C.P., de LA ROSA, Antonio, L.; MARTÍNEZ, África, M.; MARTÍN, Ana, B.B. & MÁRQUEZ, María de M.S. (2016). Interpersonal values and academic performance related to delinquent behaviors. *Frontiers in Psychology*, 7, 1-11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01480>
- PARKS, Laura & GUAY, Russel, P. (2009). Personality, values, and motivation. *Personality and Individual Differences* 47(7), 675–684. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.06.002>
- PARKS, Laura & GUAY, Russel, P. (2012). Can personal values predict performance? Evidence in an academic setting. *Applied Psychology*, 61(1), 149-173. <https://doi.org/10.1111/j.1464-0597.2011.00461.x>
- PAUL, Mical & LEIBOVICI, Leonard (2013). Systematic review or meta-analysis? Their place in the evidence hierarchy. *Clinical Microbiology and Infection*, 20(2), 97-100. <https://doi.org/10.1111/1469-0691.12489>
- POPA, Daniela; MARIUS, Bazgan; LAURENTIU, Andreea, R. & OANA-ALINA, Bota (2013). Personal Values and the Professional or Academic Performance in the Engineering Professions.

Procedia - Social and Behavioral Sciences, 83(4), 743–747. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2013.06.140>

RICHARDSON, Michelle; ABRAHAM, Charles & BOND, Rod (2012). Psychological correlates of university students' academic performance: A systematic review and meta-analysis.

Psychological Bulletin, 138(2), 353-387. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0026838>

ROKEACH, Milton (1973). *The nature of human values*. Free Press.

SAGIV, Lilach; ROCCAS, Sonia; CIECIUCH, Jan & SCHWARTZ, Shalom, H. (2017). Personal values in human life. *Nature Human Behaviour*, 1(9), 630 -639. <https://doi.org/10.1038/s41562-017-0185-3>

SANTANA, Raick, B. & SAMPAIO, Leonardo, R. (2023). Valores, atitudes, engajamento e desempenho acadêmico de estudantes que realizaram o ENEM. *DEDICA Revista de Educação e Humanidades*, (21), 317–339. <https://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.28097>

SCHNEIDER, Michael & PRECKEL, Franzis (2017). Variables associated with achievement in higher education: A systematic review of meta-analyses. *Psychological Bulletin*, 143(6), 565-600. <https://doi.org/10.1037/bul0000098>

SCHWARTZ, Shalom, H. (2010). Basic values: How they motivate and inhibit prosocial behavior. In Mario Mikulincer & Phillip R. Shaver (Eds.), *Prosocial motives, emotions, and behavior: The better angels of our nature* (pp.221–241). American Psychological Association. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/12061-012>

SCHWARTZ, Shalom H. & CIECIUCH, Jan (2021). Measuring the Refined Theory of Individual Values in 49 cultural groups: Psychometrics of the Revised Portrait Value Questionnaire. *Assessment*, 29(5), 1005-1019. <https://doi.org/10.1177/1073191121998760>

SIRIN, Selcuk, R. (2005). Socioeconomic status and academic achievement: A meta-analytic review of research. *Review of Educational Research*, 75(3), 417–453. <https://doi.org/10.3102/00346543075003417>

SOUSA, Carlos, M.P.; COELHO, Felipe & GUILLAMON-SAORIN, Encarna (2012). Personal values, autonomy, and self-efficacy: Evidence from frontline service employees. *International Journal of Selection and Assessment*, 20(2), 159-170. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2389.2012.00589.x>

STEIN, Sandra L. (1971). The interrelationships among self-esteem, personal values, and interpersonal values. *The Journal of Educational Research*, 64(10), 448-450. <https://doi.org/10.1080/00220671.1971.10884220>

- TARABASHKINA, Liudmila (2011). The impact of values and learning approaches on student achievement: gender and academic discipline influences. *Issues in Educational Research*, 21(2), 210-231. <https://www.iier.org.au/iier21/tarabashkina.html>
- UITTO, Anna & SALORANTA, Seppo (2010). The relationship between secondary school students' environmental and human values, attitudes, interests, and motivations. *Procedia Social and Behavioral Sciences*, 9, 1866–1872. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2010.12.415>
- VAKIL, Jabbarov, R. (2021). Psychological issues of formation of socio-cultural values in students. *Apuntes Universitarios*, 11(3), 82-95, <https://doi.org/10.17162/au.v11i3.695>
- WANG, Ming-Te & ECCLES, Jacquelynne (2012). Social support matters: Longitudinal effects of social support on three dimensions of School Engagement from Middle to High School. *Child Development*, 83, 877–895. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2012.01745.x>
- WEBER, James & URICK, Michael, J. (2017). Examining the millennials' ethical profile: Assessing demographic variations in their personal value orientations. *Business and Society Review*, 122(4), 469–506. <https://doi.org/10.1111/basr.12128>
- YOKOYAMA, S. (2019). Academic self-efficacy and academic performance in online learning: a mini review. *Frontiers in Psychology*, 9, 1-4. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02794>
- ZIMMERMAN, Barry, J. & KITSANTAS, Anastasia (2014). Comparing students' self-discipline and self-regulation measures and their prediction of academic achievement. *Contemporary Educational Psychology*, 39(2), 145–155. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2014.03.004>

Data de recepção: 30 de junho de 2023.

Data de revisão: 26 de outubro de 2023.

Data de aceitação: 30 de outubro de 2023.

Data de publicação: 15 de dezembro de 2023.